

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ALVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTONIO

O TURISMO SOCIAL E O PROBLEMA HOTELEIRO ALGARVIO

por LUÍS FRANCO

HA dias disseram-nos no Funchal: «Aqui a categoria dos turistas não é como era dantes».



Pode classificar-se esta excentricidade como manifestação de saudade pela terra natal.

São amanhã entregues em Silves os prémios «Valle Flor»

MANHA, às 15 horas, nos Paços do Concelho de Silves, realiza-se uma sessão, sob a presidência do chefe do distrito, para entrega do prémio «José Luís de Valle Flor».

Para receber o prémio «Jenny de Valle Flor» deslocar-se-á também a Silves a pequena Regina dos Anjos, que salvou um irmãozinho de ser devorado por um lobo.

3) A VIDA DO ATUM

O mistério dos atuns transatlânticos visto à luz da nossa teoria migratória

pelo capitão-de-mar-e-guerra R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

NAS considerações que vamos fazer, não curamos de outros peixes que não sejam atuns, pois estes, e só estes, já nos dão muito que fazer. E assim:

a) Primeiro documento — Recaptura de atuns, macaíras e espardeiros marcados no Atlântico Ocidental Norte — No que se refere ao número primeiro do primeiro documento, julgamos que a falta de êxito verificada nas sucessivas marcações de tunídeos, com anzóis marcados e presilhas operculares, deverá filiar-se no facto de essas violentas e emotivas marcações vitimarem esses peixes em grande parte.

No que toca à matéria do número sexto, diz ela que, desde 1954 a 1959, se marcaram 600 atuns de alheta azul (bluefin); e, neste espaço de tempo, apenas se recapturaram as marcas de cinco desses peixes. De resto, não admira que assim seja: 1.º, se considerarmos a insignificância dos peixes marcados comparada com o número quase infinito de atuns existentes na região marítima considerada; 2.º, se ponderarmos sobre a vastidão e grandeza dessa mesma região; 3.º, se admitirmos que parte dos atuns marcados poderia ter subcumbido à tremenda comomoção provocada pela captura com ferimentos e subsequente marcação; e, finalmente, 4.º, se considerarmos que outra parte desses atuns se precipita após a marcação em fuga orientada para fora do campo de actividade da população respectiva, ou em fuga desorientada adentro desse campo, introduzindo-se,

JORNAL do ALGARVE

EMBORA não indique a origem, o que lamentavelmente não acontece pela primeira vez, o «Jornal do Sul», que se publica em Beja, transcreveu no seu último número o apontamento que dedicámos à morte de Churchill.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

JANELA DO MUNDO

pelo dr. NATEUS BOAVENTURA

A MORTE DO GRANDE HOMEM

WINSTON Churchill, um nome que se tornou num simbolo e que chegou a ser lendário, morreu e teve honras fúnebres jamais concedidas em Inglaterra a um plebeu.

O grande estadista, como se passou a chamar-lhe, que foi mesmo Prémio Nobel da Literatura, nem sempre foi grande nem célebre. Dois terços da sua vida decorreram até politicamente precários, com altos e baixos.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Isto é o que com propriedade se pode classificar de chique. Trata-se de um vestido «duas-peças» de seda cor-de-rosa-seco, em tom claro.

DANÇAS E CANTARES DO ALGARVE (III)

O folclore deve ser respeitado na sua pureza, que é culto pela tradição

— declarou ao JORNAL DO ALGARVE o sr. prof. José Joaquim Gonçalves, dirigente do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira

entrevista de JOÃO LEAL



Elementos do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira

Ultrapassou 21 milhões de contos o activo do Banco Português do Atlântico

REUNE-SE hoje, na sede social, no Porto, a assembleia geral do Banco Português do Atlântico, estabelecimento que desfruta de grande simpatia e prestígio no Algarve.

apreciados ranchos folclóricos da nossa Província, que por esse País fora tem levado uma mensagem autêntica das danças e cantares do Algarve, entusiasmando plateias e tornando mais conhecido este rincão do sul.

«JORNAL DE ABRANTES»

TEMOS vindo a receber o nosso prezado colega «Jornal de Abrantes», proficentemente dirigido pelo sr. J. Moura Neves Fernandes, que é efectivamente um grande defensor dos interesses da região que serve.

Aprovado o plano de promoção turística da costa de Huelva

NA capital espanhola, sob a presidência do subsecretário de Turismo, reuniu-se o plenário da Comissão Interministerial de Turismo que aprovou o plano de promoção turística da costa de Huelva o qual vai ser entregue ao Governo para aprovação.

O plano, além das infraestruturas, compreende a criação de centros de interesse turístico ao longo do litoral onubense. Um desses centros, talvez o mais importante, fica localizado a pequena distância da fronteira portuguesa. O plano será escalonado por um período de vinte anos.

O facto reveste-se de especial interesse para o Algarve e em particular para a zona de Monte Gordo visto que a proximidade de outra estância balnear na margem esquerda do Guadiana contribuirá para que ambas as estâncias prosperem, dado que constitui sempre atracção um «saltinho» ao estrangeiro quando este fica à mão e oferece interesse.

Continuamos a prever que a foz do Guadiana servirá de eixo, num futuro próximo, ao mais valioso e movimentado aglomerado balnear do sul da Europa.

Acerca do plano do Algarve nada sabemos.

REFERÊNCIAS AO ALGARVE NUMA «CHARLA» SOBRE TURISMO

DA «charla» que sobre «Turismo — Indústria Nacional» ofereceu o perito de turismo espanhol sr. José Mellá na Escola Nacional de Turismo, em Lisboa, permitimo-nos reproduzir de «O Século» as seguintes passagens:

«Chegou, no entanto, o momento de nos convencermos de que o turismo não é irmão gémeo da fantasia — há que consciencializá-lo, fazê-lo assentar em bases duradouras; o que se faz hoje tem de durar muitos anos, pois implica avultado emprego de capital. Constituindo Espanha e Portugal, uma unidade turística (clima, história, mentalidade), há necessidade de fazer causa comum, tanto mais que um e outro se encontram embarcados no mesmo barco».

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

HA uma infinidade de meses que se ouve falar do famigerado E O PLANO?

Plano Regional do Algarve ao qual deverá passar a obedecer toda a urbanização da Província principalmente no que concerne ao seu desenvolvimento turístico, o qual constitui de momento a preocupação de todos os algarvios e, cremos, dos próprios governantes porque o turismo é já hoje uma bela realidade da vida portuguesa, de frutos comprovados que se reflectem inevitavelmente no nível de vida geral e no enriquecimento do País.

Tem demorado mais do que aquilo que se esperava a desejada aparição à luz do dia do promissor plano cujas directrizes já são, em parte, conhecidas dos nossos leitores, através de vários artigos que no nosso jornal temos feito publicar.

Acontece que a demora na conclusão do plano está a afectar assustadoramente o desenvolvimento de certas zonas da nossa Província que têm direito a progredir atendendo à situação privilegiada de que desfrutam. E este o caso da praia da Manta Rota, uma das mais belas praias do nosso Algarve, que fica próxima da de Monte Gordo, a qual não tem visto surgir algumas construções de que carece para a sua integração na Operação Algarve-Turismo porque têm sido negadas as respectivas autorizações, as quais só serão concedidas após a conclusão do anstado plano.

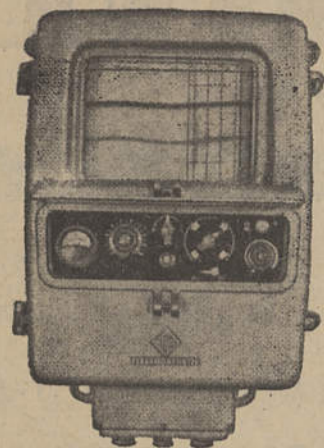
Cremos sinceramente que, se continuarmos a esperar ainda por muito mais tempo pelo Plano Regional do Algarve, correremos o risco de ver seriamente comprometida a nossa vitória na corrida pela concorrência ao turismo mundial.

A saúde é a maior riqueza

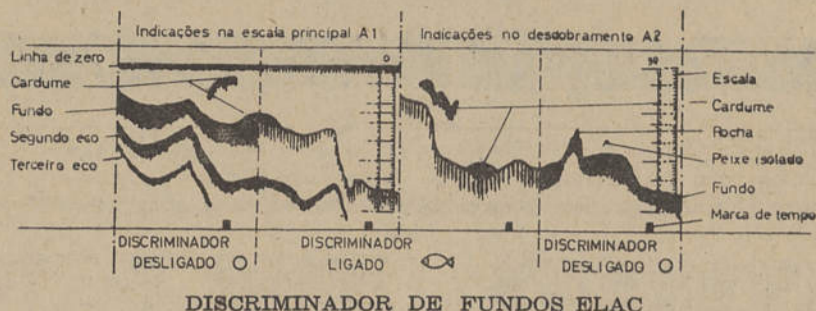
CUIDADO COM AS UNHAS

As unhas, principalmente quando crescidas e mal tratadas, contêm micróbios que podem penetrar no organismo quando os dedos são levados aos olhos, ouvidos, nariz e boca, determinando as mais variadas infecções.

Traga sempre as unhas convenientemente aparadas e limpas.

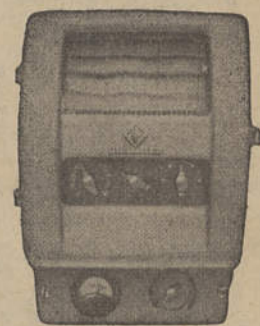
ELAC

BELLATRIX

RUA 18 DE JUNHO, 21 — OLHAO
TELEF. 510

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE
DE
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMÃO



ECHOMAT

BALEEIRA — SAGRES
TELEF. 13

NOTÍCIAS PESSOAIS

Promoção

Foi promovido recentemente ao actual posto o sr. capitão Mário da Cruz Vieira, nosso assinante, que se encontra em serviço no Ultramar.

Baptizado

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o baptizado do menino José Manuel Vargas Branco, filho do sr. Fernando Vargas Branco e da sr.ª D. Maria Amélia Rebelo Branco. Apadrinharam o bebé o sr. António Santos Viegas e a sr.ª D. Maria Inês Alves Santos Viegas.

Gente nova

Na sua residência em Leça da Palmeira, deu à luz uma menina a sr.ª D. Lina d'Águino Gutierrez Mirones, esposa do nosso assinante sr. Francisco José Mendes Mirones. Mãe e filho encontram-se bem.

Em Vila Real de Santo António, na sua residência, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Germana Resende Neves, esposa do sr. Luís do Brito Neves.

Na sua residência, em Faro, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Loly Perez Viegas, esposa do nosso prezado assinante sr. Libertário dos Santos Viegas, funcionário corporativo e professor da Escola Técnica daquela cidade.

Em Hull (Inglaterra) deu à luz uma menina a sr.ª D. Hortense Sousa Conceição Ford, esposa do sr. John H. Ford e filha do nosso assinante sr. António da Conceição Cabanas.

Doentes

Decorreu com felicidade a intervenção cirúrgica a que foi submetida, na Clínica Cirúrgica de Loulé, a sr.ª D. Maria da Conceição Corças Rocheta Ruas, esposa do sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, ilustre director do nosso prezado colega «A Voz de Loulé».

— Numa Clínica, em Lisboa, sofreu uma intervenção cirúrgica o conhecido acordeonista algarvio Filipe de Brito, que se encontra em franco restabelecimento.

Os melhores FILETES DE CAVALA são da marca «OLYMPIQUE»

VENDEM-SE

Duas Courelas próximo da Praia da Manta-Rota e uma na Quinta do Manuel Alves. Informa sobre o local: José Roberto Guerreiro — Recebe propostas Filipe Pereira Ratinho, Rua Diogo Bernardes, 2 r/c E. Lisboa-5 — Telefone 777547.

Srs. Conserveiros

Fornecemos correntes transportadoras para todos os tipos de transportadores, e para todas as cargas.

Construímos todos os tipos de transportadores para vários fins. Chapas em aço inoxidável (18/8) anti-magnético para carrões, com 0,6 m/m de espessura e prontos a aplicar, por Esc. 35\$50 cada. Carrões construídos totalmente em aço inoxidável (18/8) anti-magnético por Esc. 3.200\$00 cada.

Cozedores e esterelizadores em ferro ou em aço inoxidável.

Aparelhos para o controle económico do vapor nos encanamentos de alimentação aos cozedores e esterelizadores, evitando as descargas contínuas do vapor pelas válvulas de segurança.

Válvulas para vapor, de comando termostático.

Aparelhagem para a alimentação automática das caldeiras.

Aparelhos CEPI, 100% automáticos para o tratamento contra as incrustações calcáreas e as corrosões. (2 anos de garantia).

PROJECTOS — ESTUDOS — ORÇAMENTOS

Oficinas: **PERROLAS, Lda.**

TELEFONE 571 — PORTIMÃO

OLHÃO



AGRADECIMENTO

José Dias Soares

(Reformado da C. P.)

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, assim como aquelas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



AGRADECIMENTO

A família de Isabel do Carmo Branco agradece a todas as pessoas que se interessaram na doença que a vitimou e no receio de qualquer omissão, por desconhecimento de moradas, a todas as que a acompanharam à sua última morada.

Construção de uma aldeia turística

Entre as estações de Alcantarilha e Poço Barreto, no local denominado Poço do Frito, começou a construção de uma aldeia turística, por iniciativa da firma R. Cowry & Filho, de Albufeira. O projecto compreende 240 moradias, piscina e um parque de recreio.

AGRADECIMENTO ANTÓNIO VILANOVA

Sua família, Maria Inácia Vilanova, esposa; Catarina Rodrigues e Artur Rodrigues, filha e genro; Maria Teresa Rodrigues e Gilberto Rodrigues, seus netos, na impossibilidade de poderem agradecer pessoalmente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pela sua morte e aos que o acompanharam até à sua última morada, vêm publicamente, muito sensibilizados, apresentar, o seu mais profundo reconhecimento.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 29 de Janeiro a 5 de Fevereiro

Vila Real de Santo António

ENTRADOS: espanhóis «Lago Isoba», de 992 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; «Rio Jallas», de 996 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; «Costa Andaluza», de 395 ton., de Casablanca, vazio; italiano «Algodonales», de 486 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

SAIDOS: «Lago Isoba», com palha, para Santa Cruz de Tenerife; «Rio Jallas», com palha, para Las Palmas; «Costa Andaluza», com latas de vazio litografado, para Arrecife; «Algodonales», com blocos de mármore e conservas, para Livorno.

Curso de divulgação para motoristas de barcos promovido pela Shell

A Shell, à semelhança dos anos anteriores, realizou também este ano em Vila Real de Santo António um curso de divulgação para motoristas de barcos, no qual participaram cerca de cinquenta motoristas, tendo o mesmo sido orientado pelo sr. Francisco Ponces.

Esteve presente o sr. António Manuel da Silva Neves, inspector da Shell no Algarve, e foram convidados os agentes da Shell na mesma vila, srs. Luis Cardoso de Figueiredo e Ernesto Duarte, e o chefe da Redacção do nosso jornal.

Motoristas e convidados reuniram-se num jantar de confraternização, com que terminou o curso.

Actividades da M. P.

Curso de chefes de quina em Faro

Teve início o curso de chefes de quina na ala de Faro da M. P. No mesmo que funciona às quartas e sábados no Centro Extra-Escolar n.º 1 encontram-se inscritos cerca de três dezenas de filiados dos vários centros da cidade. O curso é dirigido pelos dirigentes srs. prof. Franklin Marques e Libertário Viegas.

Reunião de dirigentes da M. P. em Portimão

Na casa da Mocidade, em Portimão, houve uma reunião de dirigentes da Mocidade daquela ala com o delegado distrital da M. P. e seus colaboradores directos. Além do dr. Trigo Pereira, estiveram presentes os srs. dr. Rocha da Silveira, Ilídio Dias, revs. Carlos Pa-

trício e Vitorino, etc.
Foram tratados assuntos do maior interesse para um maior incremento das actividades da M. P. naquela cidade.

Concurso de trabalho de formação profissional

Terminou a fase distrital do Concurso de Trabalho de Formação Profissional, que pela 15.ª vez se realiza entre nós. O certame decorreu nas escolas técnicas de Faro e Lagos, ao mesmo tempo concorrido elementos de todas as escolas técnicas da nossa Província, excepto Silves. O sr. dr. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P., assistiu ao encerramento do concurso em Lagos, acompanhado por outros dirigentes distritais e pelo subdelegado regional daquela Ala. Os resultados devem ser conhecidos dentro de dias, comparecendo os apurados à fase nacional a efectuar em Lisboa, nas férias da Páscoa.

Sr. LAVRADOR!...

Valorize a sua propriedade e obtenha fruta comerciável plantando ÁRVORES DE FRUTO dos afamados VIVEIROS DO FALCÃO-Eng.º Agrónomos Especializados

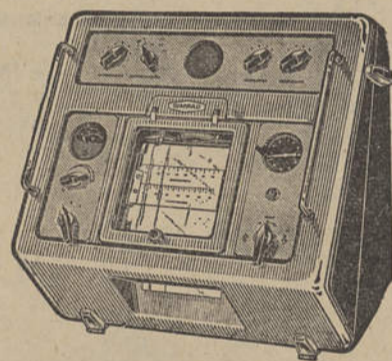
Experiência — Qualidade

Vendedor autorizado para o concelho:

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO

Telef. 67 (armazém) e 72

Cevadelras — VILA NOVA DE CAGELA



O SONAR

SIMRAD

— É a lanterna mágica do pescador de hoje

- Que é especialmente concebido para pesquisa horizontal em traineiras
- Que localiza cardumes a centenas de metros
- Que está sempre pronto a pescar
- Que se paga numa saída

Representantes:

Sociedade Oceânica do Sul, SARL

Rua Barata Salgueiro, 53-1.º

Telefone: 49122/3

LISBOA - 2

Agentes no Algarve:

Electrónica Marítima Central do Algarve, Lda

Rua D. Carlos I, 114 — PORTIMÃO

Av. da República, 62-A — OLHÃO

(Outros Agentes em: SESIMBRA, SETÚBAL, PENICHE, NAZARÉ, AVEIRO e MATOSINHOS)

Considerações acerca da criação de novas Casas do Povo

Embora me considere leigo na matéria de vantagens ou desvantagens do funcionamento e orgânica das Casas do Povo, atrevo-me, embora muito resumidamente, a fazer algumas considerações acerca do funcionamento das já existentes e das mais que se pretendem criar. Vem isto a propósito da local inserta no *Jornal do Algarve*, de 30 do mês findo, onde é noticiada a criação de mais duas Casas do Povo, uma em Odiáxere e outra em Bensafim.

A ideia foi bem aceite quando há cerca de vinte e cinco anos se instituíram as primeiras Casas do Povo, algumas delas ainda a funcionar como organismos de cooperação social, modelo, especialmente na provincia do Alentejo. Outrotanto não se pode dizer, salvo raras excepções, das criadas nas restantes provincias do País, onde na maioria lutam com dificuldades de vária espécie.

No momento presente — à beira do desmoronamento da industria agricola — não vejo vantagem de maior na criação de novas Casas do Povo; pelo contrário, elas vêm onerar de maiores sacrificios, sacrificios já insuportáveis, os desditos mortais que até há poucos anos tinham a honra de pertencer à classe de proprietários agricolas. Ser proprietário de uma exploração agricola era em tempos idos, mas não distantes, uma situação invejável, onde nada faltava, desde a mão-de-obra de relativa facilidade à aquisição de tudo que se relacionasse com a mesma exploração e ainda com a vantagem de uma subvenção oferecida pelo Ministério da Economia ou Agricultura por cada hectare de terra alqueivada para a cultura do trigo, subvenção mais tarde traduzida em bónus concedido pelo referido organismo através de fornecimentos de adubos químicos, — x por cada saca ou tonelada consumida —, que o Ministério da Economia pagava às companhias fornecedoras e que revertia essencialmente em favor da agricultura. O tempo, como os ventos da história, tem mudado vertiginosamente, e hoje os que se julgavam com futuro seguro e vida mais ou menos considerada desafogada, vêem-se e desejam-se para não cair na ruína irremediavelmente.

A criação de novas Casas do Povo vem trazer mais um encargo obrigatório aos desprotegidos de toda a espécie, para reverter em beneficio de quem menos do que eles precisa. Não podemos traduzir a benesse dessas organizações em favor de uma classe que tem toda a tendência em desaparecer nestes anos mais próximos. Mais de 60 por cento dos trabalhadores rurais das zonas abrangidas pela instituição das duas Casas do Povo agora projectadas, tem abandonado a vida rural para se dedicarem a trabalhos industriais; nessa qualidade ao abrigo de Caixas de Previdência. Muitas casas de lavoura estão fechadas por abandono dos lavradores — caseiros e muitas terras não são cultivadas pelo facto dos trabalhadores rurais terem abandonado os campos, com manifesto ódio pela agricultura.

Sem rendimentos correspondentes às despesas do dia a dia, cheios de encargos de toda a espécie, moralmente abati-

dos, multiplicando-se despesas inesperadas, terão que contar obrigatoriamente com mais uma que se avizinha agora.

O autor destas mal alinhavadas linhas que também tem a desdita de ser proprietário, já vem pagando há anos a sua quotização à Casa do Povo de Aljezur e bem assim o imposto de trabalho — imposto de Trabalho note-se bem — como se pelo facto de não sermos ociosos ou vadios tenhamos de pagar um imposto pelo labor despendido.

Como na vida tudo é limitado e considerando o limite máximo já ultrapassado, no respeitante ao relacionado à agricultura, que além do atrás enumerado vai ainda pagar a taxa de licenciamento para veículos particulares de transporte de mercadorias, inclusive transportes agricolas; \$40 de imposto à J. N. V. por cada litro de vinho vendido; adubos mais caros; batata para semente, importada, fornecida pelos Grémios da Lavoura aos associados, a \$330 o quilo; contribuições mais elevadas e sobretudo o que é mais grave, a falta de braços para o cultivo das propriedades, depois de tudo isto, que fazermos para poder sobreviver?...

Aqui fica a pergunta; responde quem tiver a gentileza de nos pretender ajudar e, creia, é com profunda sinceridade que em nome da classe de proprietários agricolas agradecemos reconhecido. — **UM PROPRIETÁRIO**



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CARA

Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

TINTAS «EXCELSIOR»

Uma organização ao serviço da construção



algarvobra

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E ARTIGOS DE DECORAÇÃO, L.^{DA}

Telef. 992 Gaveto das Ruas Horta Machado e Brito Cabreira

FARO

AGENTES EXCLUSIVOS PARA O ALGARVE DE:

Smida
ALVAMAR
HANDY ANGLE
DURALEX
PRINCOL
letrex

- CARPINTARIAS
- PORTAS PLANAS NORMALIZADAS
- JANELAS
- ARMÁRIOS
- ESTIRADORES
- e **BOWLINGS**
- TINTAS E VERNIZES
- PARA TODOS OS FINS
- CANTONEIRA DE AÇO LAMINADO A FRIO
cuja aplicação cessa quando cessa a imaginação
- ESTORES EM ALUMINIO ANODIZADO E ESMALTADO A FOGO
fita de escada em Terylene, cordões em NYLON decorativos, duráveis, resistentes ao calor
- COLAS
- EMULSÕES BETUMINOSAS
- ARTIGOS PUBLICITÁRIOS
letras, algarismos e sinais

REVENDEDORES DE:

- Pavimentos em plástico e madeira
- Revestimentos
- Isolamentos térmicos e acústicos
- Estores em plástico e madeira
- Tubos de polietileno
- Termolaminados rígidos
- Artigos de decoração, etc.

apoiamos tècnicamente todas as nossas secções

Apenas um pouco, para brilhar muito

POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 637413

CAVALINHAS INTEIRAS
Em latas tipo 5 kilos
Vende a firma:
SAIAS, IRMÃOS & C.ª, LDA.
OLHÃO



FOLCLORE

EXISTEM nesta localidade, ora emoldurada em grande extensão pelo suave, poético e inebriantemente belo manto das amendoeiras floridas, condições admiráveis à criação e manutenção de um rancho folclórico! Além e por mais de uma vez a Fuseta tem demonstrado, em espectáculos teatrais e em marchas, os atributos que assinalamos. Alegria, bom timbre vocal, aptidão para a execução de danças e entusiasmo — são notas salientes que nos têm resultado nas organizações a que hemos assistido. Ao acaso recordamos o Concurso de Marchas, em Olhão, quando das Festas Populares e as ricitas que sob a égide do Sport Lisboa e Fuseta levaram ao Cinema Topázio vastas centenas de assistentes. Por experiência, temos constatado que mesmo os pequeninos fusetenses têm óptimas possibilidades para a dança, música e arte de Taima. Daqui, que por mais de uma vez, nos encontramos a dialogar sobre as comprovadas possibilidades que a Fuseta tinha para albergar a benéfica existência de um rancho folclórico. Benéfica existência, porque para além de ser um último elemento de interesse para um competente estudo etnográfico, permite a educação musical, a cultura física e a promoção social por um perfeito e são convívio, ao mesmo tempo que é um valioso veículo de propaganda da terra. Existem, quanto a nós na Fuseta, três organismos, que podiam chamar a si a organização dum rancho folclórico: a Casa dos Pescadores, o Clube Recreativo Fusetense e o Sport Lisboa e Fuseta. Optávamos naturalmente pelo primeiro organismo, por razões que sendo mais do que evi-

O Grupo de Estudos Gonçalves elegeu o seu presidente de honra

A assembleia geral do Grupo de Estudos Gonçalves, reunida em Faro, aprovou o relatório e contas da respectiva comissão organizadora e instaladora, cujo mandato terminara com a posse dos primeiros corpos gerentes eleitos, a que nestas colunas oportunamente nos referimos, e elegeu também o seu presidente de honra.

Para este cargo, que é o mais elevado da hierarquia directiva do grupo, foi escolhido, por unanimidade, o sr. general Leonel Vieira, antigo governador militar de Lisboa e antigo governador civil do Algarve, figura de grande prestígio em todo o País, sem dúvida um dos algarvios mais ilustres e um dos mais representativos lacobrigenses.

A assembleia geral aprovou também, sob proposta da comissão organizadora, no seu relatório, votos especiais de agradecimento à Emissora Nacional de Radiodifusão e à Imprensa, especialmente a algarvia, pelo interesse dedicado nos seus noticiários aos trabalhos de organização do grupo, e às entidades que mais auxiliaram a fundação e manutenção do grupo, nomeadamente o Governo Civil e a Junta Distrital de Faro, e as Câmaras Municipais desta cidade, de Lagos e de Torres Vedras.

DEOLINDA RODRIGUES EM FARO

No salão nobre do Rio Seco, em Faro, realiza-se amanhã mais um espectáculo organizado pelo locutor Luís Valentim, no qual actuará a conhecida artista Deolinda Rodrigues, acompanhada pelos guitarristas Jónatas da Silva e Fernando Sousa. Haverá baile de máscaras, abrilhantado pelo conjunto farense «Os Bonanzas».

desentes e estando no âmbito das suas funções, nos dispensamos de recordar. Uma vontade firme dos seus dirigentes, a colaboração de elementos locais com provas dadas e méritos destacados e o apoio e patrocínio da Junta Central e estamos certos que dentro de alguns meses veríamos moços e moças da Fuseta dançando as alegres e movimentadas danças da terra algarvia.

JOÃO LEAL

Apetrechamento hoteliro de Faro

A vereação farense deliberou: comunicar ao sr. Artur Águedo Neto, que pretende construir um hotel junto do aeroporto, que apresente o projecto de urbanização da respectiva área; remeter ao Gabinete Técnico do Plano Regional do Algarve o plano de loteamento da propriedade do Pontal, de Mason and Barry, a fim de lhe ser dado parecer; e remeter aos serviços do S. N. I. o projecto do edificio de cinco pisos que o sr. Mário Arlindo da Cruz Anjos e Jesus pretende construir na Rua Brites de Almeida para fins hotelieiros.

Carlos Picoito
Advogado
Francisco Maria Nunes
Solicitador
Domingos Chagas
Estagiário de Solicitador
OLHÃO - Rua Teófilo Braga, 53-1.^o
Telef. 267

CONTINUA NO MESMO ESTADO A ESTRADA DA ALTURA A AROEIRA

CASTRO MARIM — Desde a última notícia que publicámos e até a esta data continua no mesmo estado a estrada da Altura a Aroeira que, como já noticiámos, há vários meses começou a ser reparada. Os trabalhos de reparação parece que pararam, não sabemos por que razão, esperando nós que não demore o recomço para se pôr fim a este lamentável caso. — C.

QUINTA

Vende-se próxima da praia a 2 kms. de Faro 12 ha. aprox. Com água, luz, casa de habitação e bastantes cómodos. Atravessa da pela estrada nacional. Motivo de partilhas. Trata o próprio Dirigir a Inácio Guerreiro Norciso — Rua Reitor Teixeira Guedes, 103 (Tel. 1254) — Faro.

CINECLUBISMO

FARO — Com o filme de Allen Baron — «Crime e Silêncio» realizou o Cine-Clube de Faro a sua 159.^a sessão ordinária.

ECONOMIA

E

CONTABILIDADE AGRÍCOLA

pelo Prof. MARTIM NOEL MONTEIRO

- Aspectos Económico-Administrativos da Empresa Agricola.
- A Contabilidade Agricola

Na sua forma mais elevada e complexa e com uma solução reduzida e simplificada para o pequeno agricultor.

Colecção **ECONOMIA & FINANÇAS**

1 volume de 336 páginas

encadernado 125\$00
brochado 95\$00

PORTUGÁLIA EDITORA • LISBOA

AS

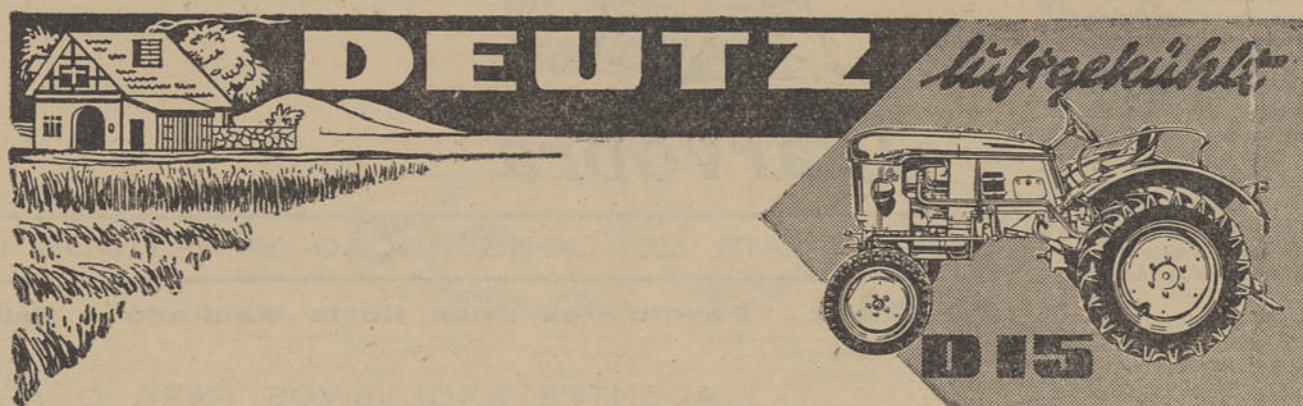
o mais discutido e audacioso romance do autor de O PRÉMIO

TRÊS

portugália editora

SEREIAS

DEUTZ — ACRÓPOLIS — DEUTZ — ACRÓPOLIS — DEUTZ — ACRÓPOLIS



TRACTORES «DEUTZ»

GARANTIA DE 100 ANOS AO SERVIÇO DA LAVOURA

MOTOPE - Motores Óleos Pesados, Lda.

LISBOA

IMPORTADORES — A Maior Organização Diesel do País

ACRÓPOLIS - Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

LAGOS

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE — Firma que PODE garantir o que vende

Oficina de Mecânica Própria - Carros Oficina

Permanente Stock de Peças

DIA

Telefone 465

LAGOS

NOITE

Telefs. 292-396

ACROPÓLIS — DEUTZ — ACRÓPOLIS — DEUTZ — ACRÓPOLIS — DEUTZ

camisa

YIPUIRA

100% ALGODÃO

RECUSA O FERRO GARANTIA TELTEX POR UM ANO PREÇO FIXO: 195\$00

Teltext-Exclusivos Texteis, Lda. - Telef. 782218 - Lisboa

Loulé... em retrato



NÃO temos lido quaisquer referências ao Carnaval do Estoril, tendo-nos

A ser assim, e dado que no Algarve há três localidades a promover os referidos festejos...

Se, na realidade, o Carnaval que se segue à floração da amendoeira...

Mas se as instalações hoteleiras, ainda estiverem peçadas...

Enfim, a nós, cabe-nos lembrar ideias, sugestões, pareceres...

As entidades hoteleiras e sobretudo as responsáveis pelo desenvolvimento turístico da Província...

DRAMAS da Emigração! Uma profissão bastante modesta que mal dava para acurar o pão de cada dia...

Trabalhar para um homem assim... Lembrou-se com os magros tostões que lhe restavam...

Vende-se

Propriedade de alguns hectares, junto à estrada Portimão-Faro...

Sr. CONSTRUTOR:

Já pavimentou o seu prédio? Já pintou o seu prédio?

Se não o fez, no seu interesse procure em Faro, na Rua do Alportel, 140-140-A, CLAUDINO & ROLDÃO...

A VIDA DO ATUM

O mistério dos atuns transatlânticos visto à luz da nossa teoria migratória

(Conclusão da 1.ª página)

quando daquela fuga, por vezes, em população em cujo campo de actividade não se tem verificado até então qualquer exercício piscatório...

No que respeita à matéria do número sétimo, deveremos elucidar que o mais importante resultado obtido com as marcações de tunídeos...

Admitimos, ainda, mas com menores probabilidades de acerto, que o elemento orientador do atum naquela fuga...

No tocante à substância do número oitavo, dever-se-á continuar a acreditar, sem sombra de dúvida...

No que concerne ao número nono e segundo o nosso modesto entender...

Segundo documento - Sumário das marcas recuperadas de atuns de alheta azul...

1.º - Que, as capturas e subsequentes marcações, em dado ano...

2.º - Que tudo parece indicar que os atuns desovados nos locais indicados no citado quadro...

Inverno, e, aí, nomeadamente, no decurso da estação hibernaral.

Do facto supracitado, parece inferir-se que somente em Maio, é que na região marítima respectiva...

2.º - Que tudo parece indicar que os atuns desovados nos locais indicados no citado quadro...

3.º - Que é de considerar e analisar, seguidamente, o caso de cada um dos

O Glória Futebol Clube em festa

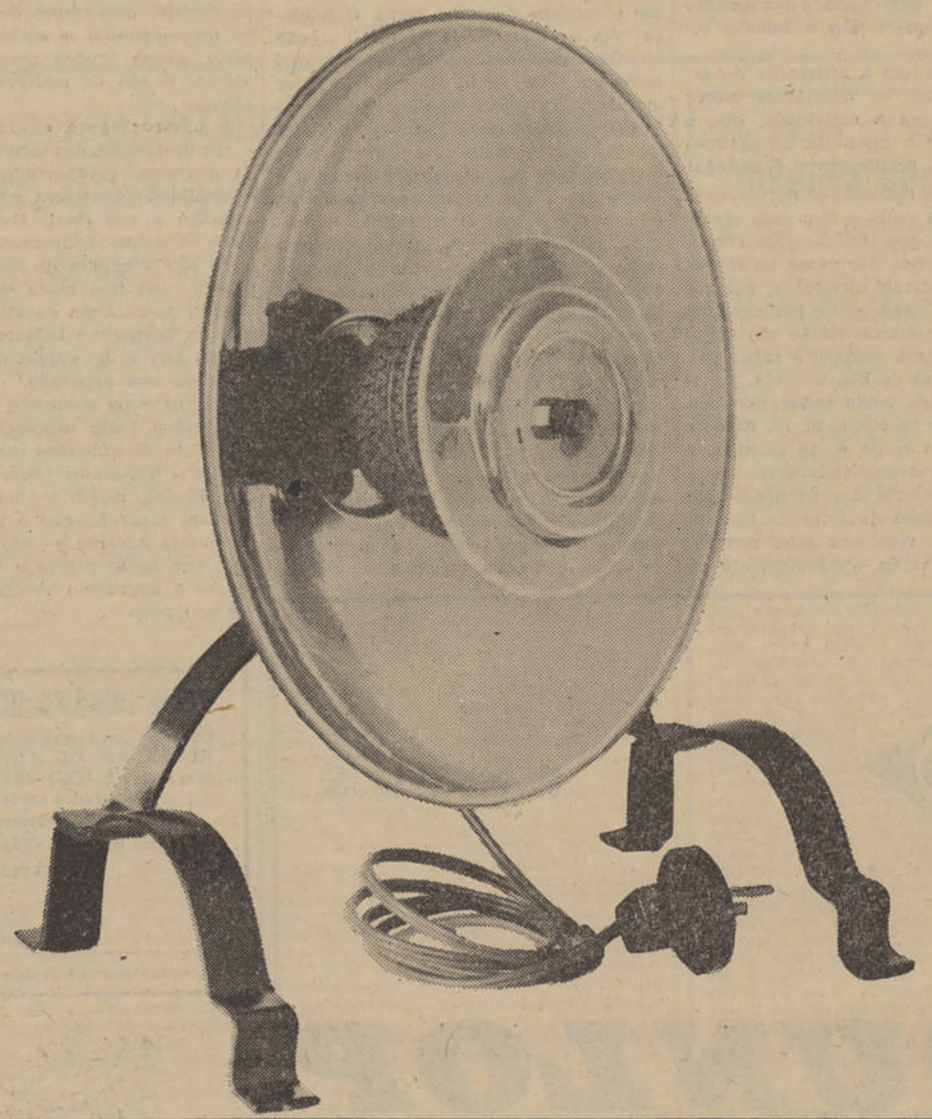
Por motivo da passagem do 1.º aniversário da sua secção de cinema esteve recentemente em festa o Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António...



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes - LISBOA

doze atuns que constam do citado quadro sinóptico. SALVADOR MENDES

SENSACIONAL OFERTA SNEL



LEVE PARA SUA CASA ESTE MAGNÍFICO RADIADOR ELÉCTRICO!

SOMENTE 28\$50

e a frase 'ECONOMIA SNEL Um só esguicho e pronto!'

ou duas recargas vazias de SNEL

SNEL UM SO ESGUICHO...E PRONTO!



ABS-1 ALFA

NOTÍCIAS

LAGOS

Por MANUEL GERALDO

UM PROBLEMA DIFÍCIL DE RESOLVER... Várias têm sido as pessoas que, abeirando-se de nós, chamam a nossa atenção para a forma como é tratado o lixo recolhido no saneamento da nossa cidade, forma essa que, devido à pestilência emanada, incomoda toda a vizinhança da estremeira estabelecida pela Câmara anterior.

Pomos vós com os nossos próprios olhos; desejávamos saber qual o grau de razão que assistia aos habitantes do sítio de S. João.

Realmente, melhor lugar a Câmara não podia ter escolhido para a estremeira cidadã. Ali, está muito melhor do que onde se encontrava, próxima do campo desportivo e das suas mais belas praias. Ali, ao menos, está longe dos olhos da cidade e também dos nossos visitantes. Ali, portanto, está muito bem situada.

Porém, os indesejáveis queixosos têm razão em clamar: o lixo traz também cadáveres podres de bichos e de peixes, segundo constatámos, e os empregados são forçados a reduzir esse perigosíssimo estado de putrefacção por intermédio de fogueiras à superfície do solo, fazendo exalar durante essa operação os odores repugnantíssimos da sua pestilência incomodativa!

Claro... nós temos feito ver a todos os queixosos que semelhante problema é difícil de resolver pelo motivo da Câmara não possuir terrenos próprios para tal saneamento e se for acarretado para mais longe da cidade, mesmo assim, irá incomodar outras pessoas aumentando as despesas dos respectivos transportes.

No entanto, sempre desejamos lembrar às entidades camarárias que actuam no lugar onde a natureza se encontra de levantar um muro bastante alto, para que do lado da estrada o lixo não possa ser visto pelas pessoas que por ali passam, alargando-se a estrada convenientemente, pois que ela ali está devidamente pavimentada (foi manja antiga de al-guém), fazendo-se então um tratamento adequado, à base de cal ou qualquer outra droga, evitando-se, assim, a exalação nauseabunda do lixo e fazendo, ao mesmo tempo, os empregados daqueles serviços manter a estrada da Fonte Coberta, naquele local, sempre asseada e não na última em que quase sempre se encontra.

DEVEMOS MELHORAR O ASPECTO TURÍSTICO DA NOSSA BAÍA!... Caminhando pela Avenida em direcção à estação do caminho de ferro e até à entrada da Baía de Lagos, só se nos depara o lixo entre os reflexos de uma luz brilhante, incomparável, de um sol ardente, acolhedor!

Ao passarmos a ponte de cimento, seguindo até à praia, na margem do rio todos os despejos vão parar: terra, arames podres, papéis, latas de toda a ordem e lixo de toda a espécie. A entrada da Meia Praia parece um cemitério de latas velhas e porcaria.

É verdade que lá está, do lado do rio, uma tabuleta de madeira, dizendo que é proibido vasar ali lixo, mas a inconsciência dos carroceiros continua desenfreada de sua imensa teimosia.

Porque será que aquilo continua?

Vasar terra, latas e lixo à beira do rio melhorará o caminho contra os efeitos das águas na enchente?

UMA OBRA QUE SE ETERNIZA...

Em 1 de Fevereiro de 1964, o ministro das Obras Públicas, na reunião de estudo na Câmara de Lagos, acompanhado de alguns elementos do seu Ministério, ordenou que se concluísse, com a maior urgência, o estudo da doca do porto de pesca de Lagos de modo que a respectiva obra fosse posta a concurso ainda em 1964 e ficasse o mesmo resolvido.

Decorrido um ano de ansiedade e esperança, verificamos que a obra, apesar de imenso desgosto, que ainda está por concluir e parecem bastante demoradas as sondagens no local da referida doca! Sondagens?! Mas sondagens para quê?

Pois se já foram feitas sondagens há já tantos anos! Foi a illustre engenharia Abecassis quem as dirigiu, elaborando uma planta compreensível, a qual foi oficialmente aprovada. É verdade que a dita obra encontra-se amarelada, devido à acção do tempo, aferrolhada em alto armário, qual esqueleto abandonado.

Essa planta, sim, era a de um verdadeiro porto de abrigo e servia bem os interesses da nação. Uma muralha partia da Ponta do Pinhão até à altura em que acentuava a defesa dos ventos do sueste, sendo a barra de entrada para o porto natural que era, então, o rio de Lagos, aberta para leste da que existe, a qual oferece grandes dificuldades às embarcações, quando há vendaval nos mares de Lagos.

É isto que todo o homem do mar pode compreender.

A entrada estrangulada a que condenaram o porto de pesca da minha pobre terra, em dias de temporal, pouca serventia oferece aos barcos dos pescadores que arriscam a vida na sua faina!

Mas, já que assim fizeram, de nada servem os meus comentários. É pena que o nosso saudoso contramestre eng. João Lino de Sousa Galvão — que dirigiu superiormente as obras do porto de Ponta Delgada, nos Açores — não seja vivo, para assim me coadjuvar na minha forma de pensar!

UM APELO — Sim, um apelo: pedimos a todos os cidadãos lacobrigenses, ricos e pobres, velhos e moços, que façam tudo para evitar dificuldades, sejam elas de que ordem for, à Câmara da nossa terra!

Só ajudando a Câmara na sua boa orgânica, a nossa terra pode elevar-se perante os olhos daqueles que nos desconhecem, pensando que somos diferentes daquilo que realmente somos, com muito orgulho — o orgulho natural e superior de algarvios!

Façamos, pois, por auxiliar, todos unidos, moralmente, a Câmara, para que ela se sinta encorajada na caminhada que vai trilhando, muito embora lentamente, em prol de Lagos!

POLÍCIA E G. N. R. — Tenho bradado aqui a grande necessidade que faz a polícia cívica em Lagos, para coadjuvar a imprescindível e útil G. N. R. na defesa do pacato povo lacobrigense das arremetidas dos desvalerados vândos, noctívagos — essa mocidade transviada, que flutuando a vigilância no pais, pratica, por vezes, incorrecções prejudiciais para com os seus semelhantes!

Porém, habituado a cumprir, sem discutir ordens superiores, com a rectidão militar, quando era obrigado a destacar, eu teria de alabar nem que fosse para a própria inércia, sem o mais leve observação, sem o mais pequeno queixume, não fazia ideia que existissem em Portugal corporações com mais direitos do que os militares e G. N. R. É que só ultimamente vim a saber que a Polícia destacada para as cidades fora de Lisboa pertence a respectivas Câmaras e por estas são feitos os pagamentos dos devidos ordenados, com ajudas de custo e residência para os agentes casados!

Ora, assim, já nãoerei eu quem

bradará por polícia para Lagos, porque, desse modo, não estaria a Câmara devidamente recheada de dinheiro, isso iria aumentar o seu pesadíssimo fardo! Assim, portanto, em vez de polícia, eu direi que melhor seria aumentar o efectivo da útil G. N. R., corporação que sempre tem sabido desempenhar a sua missão com elevada dignidade.

O serviço de policiamento deve ser feito pela G. N. R. em traje civil durante a noite, para melhor apanhar em flagrante delicto os transgressores da ordem.

A interrupção do trânsito nos passeios à tarde e à noite, em várias partes da baixa da cidade, continua esta-belecida pelos tais idiotas de sempre!

O CONCURSO «PASSA PALAVRA» E O SEU RESPECTIVO JÚRI... — Na última sexta-feira de Janeiro, assistimos ao programa da TV, para vermos a figura que fazia nesse concurso o nosso estimado conceterrâneo sr. Manuel Fernandes Calado, estudante liceal. E foi de veras surpreendidos que verificamos que o júri, embora constituído por individualidades muito cultas, nem sempre está devidamente seguro do seu papel. E não admira não referir todas as referências das coisas de alto abaixo do nosso País, mas admira-nos muito o júri não estudar bem, antecipadamente, os temas a apresentar aos concorrentes, para, assim, se evitem as surpresas momentâneas, arrancadas dos mesmos concorrentes cheios de rancor mas por vezes prejudicados injustamente!

E já agora, permita-me o sr. dr. Ramiro da Fonseca, que o informe do seguinte:

O meu conceterrâneo Manuel F. Calado estava dentro de suas razões, quando sustentou com V. Ex.^a a verdadeira etimologia da palavra *Bensafrim*. Se V. Ex.^a vier a Lagos ver as amendoeiras em flor, depois de passar por Aljezur e Alfombras, passar por Bensafrim, freguesia pertencente ao concelho de Lagos. Verificará, que, a poucos metros e a leste da estrada nacional, para sul, corre uma importante ribeira, a qual tem o seu estuário no rio de Lagos.

A palavra *Bensafrim* é de origem árabe e quer dizer simplesmente: «terra de bruxos». É que, embora os lusitanos sejam, na sua grande parte, descendentes do povo árabe, quando os mouros desbarataram os bárbaros na Península, não compreendendo a cultura dos seus irmãos, ilustrados no sul da Lusitânia pelos seus ilustres visitantes fenícios e gregos, atribuíram tudo a obra de bruxedo!

É por isso, que eu penso: para ser júri nesse concurso «Passa Palavra» os seus componentes devem estar bem preparados, estudando antecipadamente todos os assuntos em causa, para que não seja uma má figura.

O nosso conceterrâneo teve pouca sorte, em virtude das perguntas vulgares terem sido feitas aos seus companheiros, cabendo-lhe as mais difíceis.

ANDAM ARRASTOES NA COSTA!... Vários têm sido os pescadores que, de bruscos clamores, nos têm informado, que durante todo o santo ano de 1964 viram arrastões espanhóis arrastando as suas artes na nossa costa, desde Sagres a Lagos! Chegaram mesmo a arrastar a poucas braças de fundo — onde aos pescadores portugueses é expressamente proibido pescar com as nossas artes!

Sendo assim, e continuando semelhante vandalismo, a destruição da nossa pesca será um facto, e estará na eminência de se perder a nossa maior riqueza — a indústria piscatória e conserveira!

Parece-me que, para melhor garantia do que nos pertence, o Governo da Nação devia formular normas salutarmente tendentes a acabar com este estado de coisas.

As normas estabelecidas são arcaicas e de fracos resultados, porque os prevaricadores, uma vez apanhados são prisioneiros, e o pescado vendido em proveito do País, e os responsáveis são levados a tribunal. Porém, as multas são tão insignificantes que os mestres dos arrastões prisioneiros, assim que levantam ferro, logo fazem nova pesca reabilitando imediatamente a multa paga, mesmo nas nossas barbas.

Outro pescador garantiu-me que, certa noite do Verão passado, andando a sua traineira na faina da pesca, em dado momento viu outra traineira que surgia navegando na sua direcção, de faróis apagados. Houve gritaria da primeira traineira. O barco de faróis apagados era um arrastão espanhol, o qual não fazendo caso dos gritos passara sobre as redes portuguesas. Os nossos homens ficaram, como é de calcular, totalmente indignados.

De bordo do arrastão, que se afastava, partira um tiro de bala de espingarda!

É preciso pôr cobro a todos estes abusos!

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

CRÓNICAS LIGEIRAS

A estátua de Afonso III

TENHO seguido com interesse um inquérito levantado em determinado semanário de Faro acerca do local mais conveniente para a colocação da estátua de D. Afonso III. Desde o princípio ele me pareceira inútil porque o lugar para a estátua não deve, nem pode, ser outro que o largo que tem o nome do rei conquistador do Algarve, ali dentro das muralhas da capital algarvia, perto do «arco do repouso», que, segundo a tradição, foi o sítio onde D. Afonso III deve ter descansado.

Foi com alegria, portanto, que li o magnífico artigo de fundo do «Correio do Sul», num dos seus últimos números.

Quando estudava em Faro, foram às centenas as vezes que atravessei o típico largo, quase sempre engalanado com as flores do belo jacarandá da escola do magistério. Ainda não tinha sido destruído, por essa altura, o pequeno monumento ao centro da praça, o qual, embora pobre, dava uma nota da presença do rei que se batera pela nossa Província. A inclemência do tempo, que não perdoo, ou as diabruras do rapazio destruíram-no e hoje o largo apresenta uma certa desolação que só a estátua e o arranjo de todo o pavimento poderão fazer desaparecer.

Diz, a certa altura, o «Correio do Sul»: «Quanto aos outros locais que para o monumento se alvitram, há que considerá-los inteiramente dignos de uma devida valorização. Do que discordamos inteiramente é que ela tenha que ser feita à custa alheia, tirando de um sítio para pôr noutra e amarrando-nos dessa forma à ideia de que não podemos valorizá-los a todos. Isto é que não nos parece ser de bom farejense...

Porhamos o D. Afonso III no Largo para que foi oferecido; no Largo que tem o seu nome; no ambiente que lhe pertence; perto do Arco do Repouso, a que está ligada a sua recordação; no cenário próprio em que exercou a sua actividade; no caminho que os seus passos possivelmente percorreram; no recinto para cuja valorização contribuirá, enriquecendo com a sua presença o monumento que lá se encontra e não pode ser minimizado nem... transferido, e auxiliando desde já e poderosamente a transformação daquela «Vila-a-Dentro» que bem deve merecer de todos os farenenses.

Concordamos absolutamente e oxalá não tarde a colocação da estátua no lugar que lhe pertence. A Câmara Municipal de Faro, com o seu novo presidente, não deixará com certeza de satisfazer este anseio dos farenenses que é o de todos os algarvios. — T. da L.

Palavras cruzadas

Solução do problema n.º 2

HORIZONTAIS: 1 — polmo, polca. 2 — eneo, sari. 3 — rim, rum. 4 — ex, gener, ar. 5 — rim, rum. 6 — une, tio. 7 — aga, odo. 8 — el, arilo, sa. 9 — não, ama, tal. 10 — avir, rima. 11 — selim, selar.

VERTICAIS: 1 — peres, nenas. 2 — onix, lave. 3 — ler, rua, oit. 4 — mo, ginga. 5 — semeara. 6 — em, im. 7 — Mérola. 8 — os, ruído, re. 9 — lar, moe, til. 10 — cria, sama. 11 — aioro, talar.

Cerca — Vende-se

Sítio Sto. Amaro — Lagos

Ótima vista sobre a baía. Trata José António Amores — Lagos ou Constantino Lima, Rua Pedro Ivo, n.º 12-2.º, dtto. — Lisboa.

SAIBA ESCOLHER



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM COARANTES NEM CONSERVANTES. TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Câmara Municipal de Olhão AVISO

A aquisição de um veículo de transporte de carnes

Torna-se público que esta Câmara Municipal recebe, até às 12 horas do próximo dia 24 de Fevereiro, propostas em carta fechada para o fornecimento de um veículo para transporte de carnes.

As condições deste fornecimento encontram-se patentes na Secretaria deste Corpo Administrativo, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Olhão, Secretaria da Câmara Municipal, aos 27 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Câmara,

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO

Dr. Júlio Sancho

MÉDICO RADIOLOGISTA

Diagnóstico-Terapia com R. X. superficial, média e profunda

Rua Castilho, 37-I.º — FARO

Telefone 368

As sardinhas À Portuguesa são uma especialidade da marca «Olympique»

SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PPC 32633 • Porto: Rua 54 da Bandeira 52, Telef. 21589

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

O IOGURTE, natural ou com sabor a frutos, é um alimento de saúde. Mas... o IOGURTE VENEZA não é somente delicioso, contém como os bons lactínicos, o cálcio e vitaminas tão necessários ao desenvolvimento e à formação óssea dos jovens.

A venda no Algarve

Lagos	Estalagem S. Cristóvão
Portimão	Café Restauração
Praia da Rocha	Café Portugal
Faro	Salão Império
Olhão	Casa Inglesa
Monte Gorão	Fortaleza
Vila Real S. António	Café Aliança
Albufeira	Café Brasileira

Produtos Alimentares Danúbio, Lda.

Café Restauração

Pastelaria Império

Café Firmo

Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

PREMOLDE
ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

Pavimentos
Coberturas
Asnas
Pertis
Ripas
Vigas de grande vão

Fábrica em
FARO
Sítio do Bom João
Telefone 1159

MAIS DE 500 CONSTRUÇÕES
NO ALGARVE

Rua Projectada ao Largo do Mercado, 4-1.º Esq.

Telefone 1159 FARO

Nem angústia, nem
medo, nem temor

A nota solta que sob este título...
então também podemos dar tal nome
ao batuque dos negros africanos...

Um Algarvio de Meia Idade
Puzzle de Palavras
Solução - Problema n.º 3

DAS AÇOTEIAS
DE OLHÃO



por JOSÉ DOURADO
Necessidade de sinali-
zação proibitiva de es-
tacionamento de veí-
culos e peões junto ao
sítio das Quatro Es-
tradas

DEVIDO a constantes aglomerações
de bicicletas e peões que geral-
mente ao fim da tarde se verificam no
sítio denominado «Quatro Estradas»...

Continua por demolir a casa
que obstrui a entrada da es-
trada municipal de Pechão

Francisco Alvo Junior
Para o cemitério de Portimão, com
grande acompanhamento, realizou-se o
funeral do sr. Francisco Alvo Junior...

António Corvo Trindade
Do Hospital Militar da Estrela para o
cemitério de Vila Nova de Cacela...

D. Maria Otilia Eusébio Coelho
Causou profunda pesar, em Estói,
dona natural, a notícia do falecimen-
to, há dias, em Lisboa...

ENSINO NO ALGARVE
Técnico
Primário

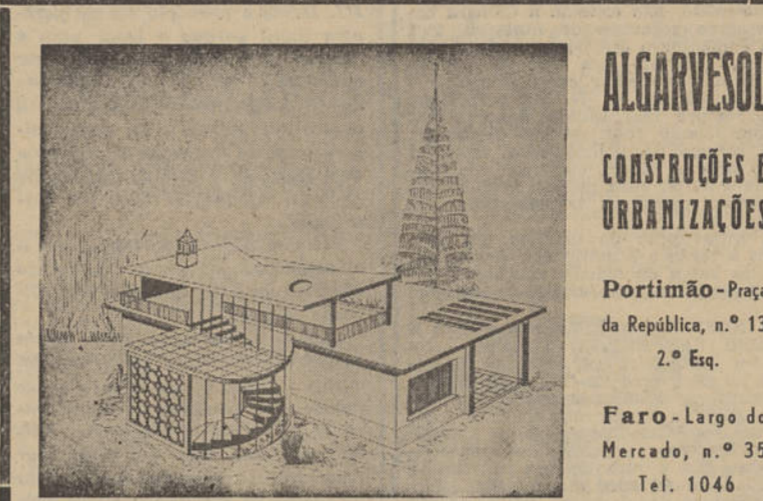
Estão a concurso os seguintes luga-
res: feminino: Brejos, Albufeira; mis-
tos: Vale Pegas, Albufeira, Gôes, Al-
coutim, Parchal (Lagoa) e Bernardi-
nheiro (Tavira).

FIOS PARA TRICOTAR
GRILON
EORLON GRANDES NOVIDADES

EM LISBOA - Rua de Santa Justa, 60-2. - Telefone: 36 14 12

Sr. LAVRADOR!

Para boas colheitas - Boas sementes
Encha o celeiro e obtenha maior forragem cultivando os milho híbridos produzidos por
VIVEIROS DO FALCÃO



NECROLOGIA

D. Maria José Trindade
Pinto Simões
Faleceu em Lagoa, terra da sua natu-
ralidade, a sr.ª D. Maria José Trindade
Pinto Simões, de 77 anos, viúva de
José dos Santos Simões...

D. Maria da Conceição
Sousa Marques
Em Vila Nova de Cacela faleceu a
sr.ª D. Maria da Conceição Sousa Mar-
ques, viúva, de 86 anos, natural da
freguesia de S. Tiago (Tavira)...

D. Maria da Conceição
Sousa Marques
Em Vila Nova de Cacela faleceu a
sr.ª D. Maria da Conceição Sousa Mar-
ques, viúva, de 86 anos, natural da
freguesia de S. Tiago (Tavira)...

D. Maria da Conceição
Sousa Marques
Em Vila Nova de Cacela faleceu a
sr.ª D. Maria da Conceição Sousa Mar-
ques, viúva, de 86 anos, natural da
freguesia de S. Tiago (Tavira)...

Em LISBOA - a sr.ª D. A. D. Elisa
Martins, de 62 anos, viúva, natural
de Mexilhoeira Grande.

Em LISBOA - a sr.ª D. A. D. Elisa
Martins, de 62 anos, viúva, natural
de Mexilhoeira Grande.

Em LISBOA - a sr.ª D. A. D. Elisa
Martins, de 62 anos, viúva, natural
de Mexilhoeira Grande.

Em LISBOA - a sr.ª D. A. D. Elisa
Martins, de 62 anos, viúva, natural
de Mexilhoeira Grande.

Não dê legumes a crianças
com menos de seis meses

Observam-se frequentemente per-
turbações graves em crianças de me-
nos de seis meses de idade depois
de se lhes ter ministrado refeições
constituídas por legumes e especial-
mente de espinafres...

«O 13»
Rua Batista Lopes, 13
FARO - ALGARVE
PORTUGAL

VOLTA A RECORDAR QUE A BASE
DE UMA ELEGANTE «TOILETTE»
É UMA BOA CINTA E UM BOM
SOUTIEN
DURANTE O BALANÇO
20%
DE DESCONTO NAS
CINTAS • SOUTIENS
CAMISAS E COMBI-
NAÇÕES DE NYLON

OS C. T. T. NO ALGARVE

Telefones automáticos
No último domingo passaram a funcio-
nar pelo sistema automático as redes
telefónicas de Estói e S. Brás de Al-
portel...

A seu pedido, foi exonerada a opera-
dora do quadro de reserva, sr.ª D. Ma-
ria Manuela dos Santos Aguiar, de Por-
timão.

Soldado algarvio
morto em Angola

CASTRO MARIM - Causou profunda
mágoa a notícia da morte em Angola,
em acidente de viação, do primeiro-
cabo 497/63, Tomás António dos Anjos
Nobre, de 22 anos, que estava em ser-
viço naquela província.

Na parte séria da sua carta, «Um jo-
vem algarvio» termina por dizer que a
música dos teddy-boys é mesmo
música.

Andei à procura nos livros de uma
definição do que seria o Belo, em músi-
ca, assim como reii a «História Popu-
lar da Música» do falecido professor
Luís de Freitas Branco e verifiquei
que, apesar das suas ligações a uma
física e a fisiologia, que não são senão
os seus meios de produção, de transmis-
são ou de percepção, apesar das suas
ligações com as matemáticas, que de
resto regem o Universo, a música é a
meios material e a mais cetera das artes.

Isto foi escrito por um grande pro-
fessor do Conservatório de Paris que
influuiu até na reorganização dos estudos
do Conservatório Nacional de Lisboa,
em 1901, por intermédio da seu profes-
sor e director da secção de Música,
Augusto Machado, que foi um músico
completo em todos os domínios da téc-
nica da composição e excelente pianista
e que conseguiu ver respeitada a sua
competência profissional, até pelos mis-
mos anti-intelectuais que, naturalmen-
te, o guerreavam.

Como o «jovem algarvio» deve ter lido
nas impressões que mr. Springfield
transmitiu a este jornal, acerca da cria-
ção do Conservatório Regional do Al-
garve, os músicos verdadeiros falam
em Alma porque o Belo, em música,
reside na feliz harmonia das proposi-
ções, assim como na intensidade da
emoção que essa música nos comunica.
Também os «pintores» modernistas
chamam arte à sua pintura abstracta,
e já se verificou uma vez que fora pre-
miado um quadro pintado por um
garoto, que deitara para uma tela uns
frascos de tinta de cores diversas.
Se, para o «jovem algarvio», o «twists»,
que apenas tem ritmo, é mesmo música,

BETONEIRAS
COM OU SEM
GUINCHO
DE 180 A 290 L
EQUIPADAS
COM MOTOR
DIESEL-LISTER
CALHAS MONTA-CARGAS
MARCA VIDELA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
VIDELMÉRCA
R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A
TELEF. 76 5897 - LISBOA

Grimaldi - Siosa Lines
SERVIÇO REGULAR MENSAL
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCÂNIA»
A sair de LISBOA em 24 de FEVEREIRO
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 665054-672319

Casas e Terrenos
Em qualquer parte do Algarve, compram-
-se e vendem-se urgente.
Agência Algarve
Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º - Telefone 1637 - FARO
Fábrica de Conservas
Aluga-se, com grande área e bem equipada, com
marcas muito acreditadas, no centro de Vila Real
de Santo António.
Dirigir propostas ao n.º 5.196 deste jornal.

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO
 RECOMMANDE • RECOMMENDED
 Quartos com casa de banho
 Chambres avec salle de bain Rooms with bath room
 Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
 RESERVAS:
 TELEFONES 385 e 1121
 TELEG: RESIDENCIAMARIM
 RUA GONÇALO BARRETO, 1

Residência
MARIM
 FARO

DESPORTOS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Ganharam os mais decididos

Foi gorada a expectativa que rodeou este prélio e exactamente porque o quadro visitante necessitado do triunfo para manter intactas as suas aspirações mais apressado do temor de perder, optou por uma toada cautelosa, com denuncia de propensão para a cobertura das suas linhas da recta guarda, defendendo uma igualdade inicial que em certa medida favorecia os seus propósitos.

Porém o ímpeto e a vontade dos orientistas, apoiados pelos seus prosélitos, fazia-os chegar primeiro ao estérifo e a verdade é que embora ao seu futebol faltasse careza, as jogadas gizadas criaram o perigo bastante para proporcionar os dois golos alcançados e consequentemente o triunfo.

Resultados dos jogos:

II Divisão
 Oriental, 2 — Portimonense, 1
 Farense, 1 — Alhandra, 0
 Atlético, 1 — Olhanense, 0

I Divisão Distrital
 Faro e Benfica, 1 — Lusitano, 0

Distrital de Juniores
 Lusitano, 1 — Olhanense, 1
 Farense, 1 — Silves, 4

Jogos para amanhã:

II Divisão
 Portimonense-Befa
 C. Piedade-Farense
 Olhanense-Almada

O 55.º aniversário do Sporting Clube Farense

Completem-se em Abril próximo cinquenta e cinco anos que na capital do Algarve, «nasceu» um dos seus mais representativos clubes e que ao longo das décadas haveria de firmar-se como um dos mais fortes baluartes do desporto regional e, até mesmo, nacional.

Votado à prática das mais diversas modalidades desportivas, em todas elas o Sporting Clube Farense deixou bem vinculada a posição de relevo que através dos tempos tem prestigiado a cidade que lhe deu vida e o viu crescer, fazendo convergir para ela, através das proezas dos seus atletas, o olhar admirativo dos desportistas.

Pela sua dedicação à prática dos desportos e consequentemente à educação física que poderíamos afirmar pertence à prestimosa colectividade «aviz-negra» o grande mérito da valorização física da juventude farense, visto que várias têm sido as gerações que envergando a camisola bi-partida do Farense têm usufruído da vantagem de uma actividade cultural e física através do desporto. E se em algumas modalidades se enveredou, como consequência da evolução do desporto português por uma senda que conduz ao profissionalismo, até neste campo cremos ter a cidade para com o seu clube mais representativo, uma dívida em aberto se bendo-se o valor de factor desportivo, no aspecto atractivo de qualquer núcleo populacional.

Parece-nos portanto pleno de oportunidade o aproveitamento da data festiva que se aproxima, para que publicamente fosse reconhecido ao Sporting Clube Farense o aprego em que se dá a sua acção em prol da educação física ao longo das quase seis décadas da sua existência e que para além da medalha da cidade o clube bem merece a atribuição de uma comenda a galardoar tantos anos de actividade.

A sugestão aqui fica: porque ela nos não pertence aqui a deixamos na convicção íntima de que não ficamos no óbvio os cinquenta e cinco anos do Sporting Clube Farense.

Campeonato Corporativo

LUZ DE TAVIRA — No domingo realizou-se o último jogo do Campeonato Distrital da F. N. A. T. (zona Sotaventuro) entre as equipas da Casa do Povo de Luz de Tavira e Conceição de Faro. A equipa da Luz de Tavira demonstrou mais uma vez a sua boa forma vencendo por 4-0 a equipa da Conceição de Faro que é a segunda classificada.

No próximo domingo realiza-se em Faro o sorteio dos jogos a disputar entre as duas primeiras equipas classificadas de cada zona, para apuramento da que representará o Algarve no Campeonato Nacional da F. N. A. T.

Porque o único golco registado ao longo dos noventa minutos no campo da Tapadinha, marcou o exacto momento em que a função acabou as raízes do brilhantismo embora não conseguisse levar ao triunfo a sua equipa, antes derrotando-a numa jogada de evidente infelicidade.

O «guia» marcou e... perdeu

Porque o único golco registado ao longo dos noventa minutos no campo da Tapadinha, marcou o exacto momento em que a função acabou as raízes do brilhantismo embora não conseguisse levar ao triunfo a sua equipa, antes derrotando-a numa jogada de evidente infelicidade.

Mas embora o tento de Reina na própria rede seja a causa visual do inxiçto dos algarvios parece-nos ser outra a razão da derrota, exactamente aquela já apontada noutra fracasso da equipa em Marvila: O zero do seu ataque, uma dianteira que tem futebol na cabeça e nos pés e que no último domingo esteve longe do poder realizador que se lhe reconhece. Mérito do antagonista? É de pressupor que sim, mas também pensamos em menor decisão dos dianteiros olhanenses que esperamos seja mal momentâneo.

O «querer» dos locais justificativo do êxito

Porque o quadro barlaventino esquamozou com consciência os seus lances e poderia até ter alcançado mais tentos.

Basquetebol no Algarve

Nacional da II Divisão

Liberdade, 47 — Olhanense, 38

O prélio que o Olhanense foi disputar ao campo do Liberdade em Campolide teve interesse em todo o seu decurso, dado que só poucos minutos antes do fim o vencedor se definiu.

De início a equipa de Olhão mostrou-se com mais personalidade tendo mantido a posição de vencedor desde o primeiro ao décimo segundo minuto do primeiro tempo. Essa superioridade começou a declinar mercedo do melhor acerto do quinto lisboeta que reagindo com bastante querer conseguiu uma série de 7 pontos sem resposta, numa período de pequena vantagem para a equipa olhanense. Esta atravessou nessa altura um momento de desorientação que lhe foi fatal. Ao intervalo o marcador acusava 20-13 favorável ao clube local.

No tratamento a equipa algarvia reagiu bem e aos 12 minutos estava a vencer por 27-25, julgando-se que viria a vencer com facilidade. Mas a descaída que se verificava na primeira metade do encontro voltou a registar-se e os lisboetas conseguiram novamente vantagem no marcador, que subiram manter até final. Ao fim e ao cabo a vitória coube à equipa que soube estudar do seu adversário atacando com vontade e querer na altura precisa.

Na equipa olhanense Samuel actuou um pouco abaixo das suas possibilidades por nítida falta de treinos, pois se encontra no serviço militar.

A arbitragem esteve a cargo da dupla Eduardo Nascimento-Luis Ramos cuja actuação enfermou de muitas deficiências com faltas de critério na apreciação das faltas cometidas pelos elementos de ambas as equipas. O factor «casa» deve ter influenciado o trabalho dos árbitros.

As equipas alinharam:
 Olhanense — Luis do (22), Relvas, M. Brito (8), José Santos (2), Samuel (6), Humberto Gomes (1), e Américo Pinto.
 Liberdade — Ildebrando (19), Conceição (12), Hermenegildo, Cruz, José Henriques, Ricardo (6) e Martinho (10).
 Farense, 60 — Nacional, 51.
 Nacional da I Divisão — Portimonense, 40 — Cuf, 45.

J. DOURADO

ATLETISMO

«Prova do Natal»

Resultados das provas de corta-mato — prova do Natal — da Mocidade Portuguesa, realizada em Faro, nas categorias de iniciados e juvenis.

Iniciados — 1.500 metros — Individual — 1.º, Custódio Soares, Ala de Tavira; 2.º, Luis Ventura, Ala de Silves; 3.º, José Dourado, Ala de Faro; 4.º, João Cordeiro, Ala de Loulé; 5.º, António Marques, Ala de Vila Real de Santo António; 6.º, Fausto Dias, Ala de Faro; 7.º, Fernando Maruta, Ala de Loulé; 8.º, Vitor Palmilha, Ala de Tavira; 9.º, Joaquim Valentim, Ala de Silves; 10.º, José Agostinho, Ala de Faro; 11.º, João Martins, Ala de Loulé; 12.º, Vitor Mendonça, Ala de Tavira; 13.º, António Ferreira, Ala de Monchique; 14.º, Fernando Oliveira, Ala de Silves; 15.º, Carlos Coelho, Ala de Loulé; 16.º, Carlos José, Ala de Faro; 17.º, José Silva, Ala de Monchique; 18.º, João Henriques, Ala de Faro.

Por equipas — 1.º, Faro, 19 pontos; 2.º, Tavira, 21; 3.º, Loulé, 22; 4.º, Silves, 25 pontos.

Juvenis — 2.000 metros — Individual — 1.º, José Romão, Ala de Faro; 2.º, José Viçosa, Ala de Silves; 3.º, José Teixeira, Ala de Tavira; 4.º, Vitor Pereira, Ala de Tavira; 5.º, Valdemar Jacinto, Ala de Portimão; 6.º, Francisco Martins, Ala de Silves; 7.º, João Reis, Ala de Portimão; 8.º, Olímpio Brito, Ala de Faro; 9.º, João Merlin Nobre, Ala de Faro; 10.º, Vitor Leote, Ala de Silves; 11.º, Francisco Guerreiro, Ala de Loulé; 12.º, Manuel Reis, Ala de Faro; 13.º, Renato Mendonça, Ala de Tavira; 14.º, António Baptista, Ala de Tavira.

Por equipas — 1.º, Faro, 18 pontos; 2.º, Silves, 18; 3.º, Tavira, 20 pontos.

Novos Corpos Gerentes

Clube de Xadrez de Portimão

Efectuou-se na sede do Grupo «Amigos de Portimão» a assembleia geral ordinária do Clube de Xadrez de Portimão para eleição dos corpos gerentes para o ano em curso, que ficaram como segue:

Assembleia geral — presidente, dr. Manuel Bentes; secretários, José Rodrigues Sanches e eng. António Gaspar Patrocínio. Suplentes, Joaquim dos Santos e José Luciano Severiano.

Direcção — presidente, Joaquim Prateres; vice-presidente, Francisco José Mendes Partido; tesoureiro, A. Verissimo Hilário; secretário, António Candelas Nunes.

Conselho fiscal — presidente, eng. Hélder Sardinha; vogais, António R. Gonçalves e Deodato S. Guerreiro.

Louletano Desportos Clube

Em assembleia geral, o Louletano Desportos Clube elegeu os novos corpos gerentes. São eles os seguintes: direcção — dr. Manuel Mendes Gonçalves, Joaquim Guerreiro Brásio, Francisco Vargas Freire, Daniel Farrajota Fernandes, Manuel Farrajota Martins, Joaquim Fragoso Matos, Artur Marcos Guerreiro, Manuel Coelho, Júlio Coelho, José Vitoria Neto, Francisco Pinto Carrusa e Albino Faria. Assembleia geral — dr. João Barros Madeira, José de Sousa Gonçalves e José Ferreira Torres. Conselho fiscal — António Maria Andrade, José Correia Varela e José Viegas Bota.

Sport Algoz e Benfica

Realizou-se a assembleia geral do Sport Algoz e Benfica, para eleição dos seus corpos gerentes, o que deu o seguinte resultado: Assembleia geral — presidente, Manuel R. da Conceição Trindade; 1.º secretário, Constantino Gonçalves Rodrigues e 2.º secretário, José António Adolfo. Direcção — presidente, Rogélio Lopo das Neves; secretário, José Amílcar C. Cabrita. Conselho fiscal — presidente, José Severino Cabrita, secretário, José das Dores Neto Cabrita e relator, José António Costa.

Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro

Ficaram assim constituídos os novos corpos gerentes da Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro:

Conselho geral — presidente, capitão Jerónimo José Nunes da Glória (da Casa do Povo de Mexilhoeira Grande); 1.º secretário, João Graciano da Silva, Eusébio (da Casa do Povo de Moncarapacho); 2.º, secretário, José de Sousa Dias (da Casa do Povo de Paderna). Direcção — presidente, Joaquim de Sousa Tomé (da Casa do Povo de Conceição de Faro); secretário, José Cavaco Vieira (da Casa do Povo de Alto); tesoureiro, Joaquim Pacheco (da Casa do Povo de Estói).

Delegação do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha em Olhão

Realizou-se o acto de posse dos novos corpos gerentes da Delegação de Olhão do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, cuja constituição é a seguinte:

Assembleia geral — presidente, Manuel Francisco Lã; secretário, António Jacinto Ferreira Júnior. Substitutos: do presidente, José Lúcio do Nascimento Júnior e do secretário, Francisco de Sousa Pontes.

Direcção — presidente, José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro; 1.º vogal, Miguel Sales Socorro; 2.º vogal, Carlos Barros e Vasconcelos. Substitutos: Manuel dos Santos Correia e Manuel João.

Clube Recreativo Fusetense

Realizou-se a assembleia geral ordinária do Clube Recreativo Fusetense, para eleição dos novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Gaspar Antonino Soares (presidente); Francisco Nascimento; Joaquim Floriano Andrade e André Carlos. Direcção — Pedro Sousa Arrais (presidente); Francisco Luciano Lopes Augusto; António José Vagos prof. Honorato Pisco Ricardo; Paulo dos Santos. Conselho fiscal — prof. João Francisco Manjua Leal (presidente); José Agostinho Júnior e Joaquim da Conceição Caetano.

A valorização das Caldas de Monchique

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais adjudicou por 878.018\$00 o abastecimento de água a Caldas de Monchique (instalações termiais); e o fornecimento e montagem de equipamento hospitalar especial (1.ª fase), destinado ao serviço de raios X, câmara-escura e fisioterapia (aparatos de raios X e câmara-escura, ondas curtas, raios infravermelhos, raios ultravioletas, micro-ondas e relógios conta-minutos).

Festa de Nossa Senhora de Lourdes em Faro

Constitui sempre uma das festividades religiosas mais importantes da diocese a de Nossa Senhora de Lourdes. O programa é o seguinte: dias 11, 12 e 13 de Fevereiro, às 21 horas, na Sé Catedral, tríduo preparatório com pregação; dia 14, às 10 horas, missa celebrada pelo prelado, em língua vernácula e com a participação dos fiéis, com especial autorização da Santa Sé, segundo as normas da reforma litúrgica; às 15 horas, no Ginásio do Liceu de Faro, sessão solene, presidida pelo bispo do Algarve.

VIAJANTE

1.º ESCRITURÁRIO

Precisam-se

- Tem conhecimentos gerais de Pecuária e Agricultura?
- Tem conhecimentos de Contabilidade?
- Conhece profundamente o espírito da nova Lei Fiscal?
- Está habituado a contactar com repartições oficiais e corporativas?
- Tem 25/30 anos de idade? • É activo e empreendedor?
- Deseja trabalhar numa Empresa em franco desenvolvimento?

DIRIJA-SE POR ESCRITO, DANDO REFERÊNCIAS E INFORMANDO QUAIS AS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

AOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria, S.A.R.L.

Secção: PESSOAL — Caixa Postal 1 — S. B. MESSINES

- GUARDAMOS RIGOROSO SIGILO SE ESTIVER EMPREGADO.
- NÃO VALE A PENAS RESPONDER SE NÃO ESTIVER DENTRO DAS CONDIÇÕES ACIMA REFERIDAS.

ECONOMIA

A indústria alimentar na Roménia

O plano deste ano da indústria alimentar romena prevê um aumento de produção de 11 por cento em relação a 1964. As empresas comerciais têm que pôr este ano à disposição dos consumidores uns 15 por cento mais de carne e derivados, 12 por cento mais de óleo, 30 por cento mais de hortaliças e 50 por cento mais de frutas frescas e conservadas que em 1964. Incrementar-se-á também a produção de açúcar, leite, peixe e pão.

Com vistas a esse aumento de produção instalar-se-ão este ano 20 fábricas e seções de panificação, uma fábrica de produtos lácteos que trabalhará diariamente 800 hl. de leite e uma fábrica de cerveja que produzirá 400.000 hl. anuais. Ultimear-se-á a construção de 20 instalações de vinificação e depósito.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

CANTAR DO GALO

O «sim» e o «não» dos padres

O Padre Arias formulou no nosso prezado colega «Pueblo», de Madrid, a pergunta: «Como lhe agradava que fossem os padres de hoje?». Recebeu o dinámico sacerdote uma avalanche de cartas o que demonstrou o interesse despertado pelo tema, leu-as e de acordo com as respostas abriu dois capítulos: o «sim» e o «não» do cura, isto é o que o homem da rua aprecia nos sacerdotes e o que lhe desagradava positivamente. Eis o resumo do original inquirito:

O SIM — 1.º — O padre deve ser simples, humano, compreensivo. Muitos leitores — especialmente os mais anticlericais — acrescentam: como João XXIII.

2.º — Deve estar mais ligado à tragédia humana. Viver mais com o mundo e para o mundo. Estar mais próximo dos seus problemas. Ouvir os leigos.

3.º — Deve «ser» e «parecer» pobre. Neste ponto — observam muitos leitores — um grande número de sacerdotes não nos fazem lembrar o exemplo de Cristo que se juntou aos pobres voluntariamente, passando a fazer parte deles.

4.º — Os pobres, os humildes, os fracos, os perseguidos, os doentes, os presos devem ser os seus preferidos, sem que isso signifique desprezo ou esquecimento pelos ricos e poderosos. Tal como a mãe que amando todos os seus filhos, tem uma predilecção especial e dedica mais tempo e mais cuidados e concede mais ternura ao filho pequeno, ao doente, ao menos dotado.

5.º — O coração do sacerdote deve ser generoso, aberto, semeador da paz, carinhoso e ao mesmo tempo responsável, consciente, sincero, valente até ao risco.

6.º — Que seja alegre, jovial, dinámico, capaz, mas ao mesmo tempo íntegro de costumes.

7.º — Deve possuir um grande sentido da justiça e uma grande sinceridade consigo próprio e com Deus.

8.º — Que sejam homens de fé profunda, convencidos e conscientes da sua missão sagrada de santificar, mas acima de tudo que apareçam neles muito claras todas as virtudes «humanas».

9.º — Limpos e asseados mas nunca «amaneirados» ou vaidosos.

10.º — Que vistam como os leigos. No máximo com algum pequeno distintivo. A sotaina dá-lhe um ar de «privilegiado» de casta. Afasta-o demasiado externamente dos fiéis.

11.º — Geralmente os leitores inclinam-se pelo celibato. Alguns (quatro ou cinco) preferiam-nos formando um lar cristão, dedicando ao seu ministério o tempo que um advogado ou um médico dedica à sua profissão.

12.º — Que a sua característica seja sempre a caridade e a misericórdia e que infundam a todos que deles se aproximem fé e confiança.

13.º — Que prediquem bem claro que Jesus Cristo nos ensinou a rezar a um «PAI nosso» e não a um «JUÍZ nosso».

Trespassa-se

Café Restaurante Caldeira PORTIMÃO

Informa o próprio - Telef. 319

Máquina de escrever

Usada, recebe-se em troca de telefonia. Resposta à Rua da Fortaleza, 35 - Armação de Pêra.

Uvas em pleno Inverno

No quintal duma residência situada na Rua da Boavista, na Fusetá, existe uma parreira que acaba de ser motivo de viva curiosidade pelo facto de apresentar alguns cachos de uvas loiros e maduros. Isto em pleno mês de Janeiro, quando a presença invernos mais se faz sentir, temos que considerar como um estranho capricho da Natureza.

LOTARIA DE ONTEM

O 2.º prémio da lotaria de ontem da Casa da Misericórdia de Lisboa, n.º 21.132, de 200 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

ALADOR MECÂNICO para traineira

Vende-se alador mecânico completo com todos os seus pertences em estado de novo. Contactar com Sociedade de Pesca da Leirosa, Lda. — Marinha das Ondas. — Figueira da Foz.

Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100% regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene.

Rua Teófilo Braga, 65/67
 Telef. 600 — OLHÃO.

ABEVENINA

(à base de veneno de abelhas vivas)

um produto alemão de resultados seguros no: Reumatismo, Lumbago, Nevrites, Ciática, Etc.

Pedidos de Literaturas:

PESTANA & FERNANDES, Lda
 Rua da Prata, 153-2.º LISBOA



**Prémios grandes em todas
as lotarias de Janeiro**

distribuídos aos balcões da
CASA DA SORTE

Extração da semana
passada:

**55.495-2.º PRÉMIO
200 CONTOS**

CASA DA SORTE

seleita boletins do TOTO-
BOLA em todas as suas
Filiais

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

do em comícios. Mas a sua hora havia de chegar. Hitler e a expansão do nazismo foram a sua grande oportunidade. Chamaram-lhe o «campeão da liberdade» e esse epíteto ganhou-o bem pelos seus discursos, pela sua inalterável acção durante o grande conflito, pela sua extraordinária fé na vitória final e confiança nos soldados aliados.

Todo o mundo reconheceu o mérito de Churchill e o homenageou e não há dúvida de que a Grã-Bretanha lhe deveu a sobrevivência. Nós, europeus, homens livres, ficamos-lhe também a dever essa ideia de liberdade que ele, defendendo para os seus, preservou para todos os contemporâneos e vindouros. Muito mais devemos a sir Winston porém. Esse homem, que sem dúvida foi o maior inglês deste século e o que mais honraríamos colheu, soube também desaparecer calmamente por detrás das vidraças da sua casa de Hyde Park Gate, na altura própria. Não nos referimos à sua morte real, mas sim à sua morte política.

Churchill sentiu o avanço da idade e dos tempos e compreendeu que era necessário ceder o lugar a outros, talvez não tão experientes, mas sem dúvida melhor adaptados a uma época que a ele já o havia ultrapassado. Isso também lhe temos de agradecer porque, assim procedendo, ele deu o exemplo da actuação da liberdade numa democracia.

Saudemos, pois, em Churchill não só o homem que venceu a guerra, mas também o político que não se deixou vencer pelo tempo e sobreviveu na memória e na admiração de todos que o amaram, porque nunca se lhes impôs. Essa a razão porque no seu funeral estavam presentes duas gerações irmanadas

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

**Sinal de vida do futuro Grupo
dos Amigos de Vila Real
de Santo António**

A comissão que pretende concretizar a ideia da fundação do Grupo dos Amigos de Vila Real de Santo António, decerto no melhor intuito de fazer quanto esteja ao seu alcance em prol do progresso e bom nome da vila, foi recebida na segunda-feira nos Paços do Concelho pelo sr. presidente da Câmara, e quem deu conhecimento dos seus projectos.

O sr. João Barros Gomes Sanches mostrou-se interessado pela iniciativa, que será presente à vereação na próxima reunião do Conselho Municipal, a efectuar em 8 do corrente.

Um ano de cinema na Glória

Parece que foi ontem, mas aconteceu há já um longo ano, o começo das sessões de cinema de 55 m/m, que o Glória Futebol Clube vem proporcionando regularmente aos seus associados.

A efeméride teve comemoração condigna, além do programa fílmico, com o audição de um disco alusivo, palavras de justo regozijo, momentos de declamação, e a festiva ornamentação da sala, onde as bandeiras nacional e do clube sobressaliam emolduradas de luzeiros coloridos, fazendo-se também incidir especiais efeitos luminosos nas poltronas colocadas no palco, igualmente iluminadas, e amostras da moderna e confortável plateia por que o clube tanto aspira e que pode tornar-se um facto, rapidamente, se a massa associativa não faltar com a indispensável colaboração.

Aos filhos dos sócios foram oferecidos balões com dizeres alusivos ao aniversário.

**Actividade do Círculo de
Iniciação Teatral**

Obrigações inadiáveis impediram-nos de assistir, como desejaríamos, aos espectáculos realizados no Lusitano Futebol Clube, em 28 do mês findo e 2 do corrente, pelo Círculo de Iniciação Teatral de Vila Real de Santo António, com as peças «A gota de mel» e «O

**Monte Gordo
Aluga-se**

**Casa toda mobilada, 9 divisões, 2 quartos de banho,
Informa Av. d'Oliveira, 107
FARO — Telefone 617.**

em igual tristeza.

Churchill, servindo a Inglaterra de 1939, não foi esquecido pela de 1965. Mesmo o vencedor deve saber que não é desonra a retirada quando esta constitui a única maneira de salvar a face.

MATEUS BOAVENTURA

homem da flor na boca, e leitura de poemas.

Não podendo assim exprimir nesta secção o nosso ponto de vista sobre tais espectáculos, não queremos no entanto deixar de manifestar quanto nos agrada mais esta manifestação de vitalidade, sintoma evidente da existência de um propósito de continuidade e de progresso.

**Uma carta em que se fazem
sugestões de interesse**

Volta a dirigir-se-nos «Um vila-realense amigo», com a carta que a seguir inserimos:

Meu caro cronista

Passados três meses, cá estou novamente! — Quero agradecer-lhe, a si e ao nosso jornal a atenção dispensada à minha carta anterior e, como então disse, se me permite, venho para a nossa mútua colaboração de coisas que eu tenho observado, na nossa terra, e que, após a sua confirmação «visual», se entender, fará eco das mesmas no nosso *Journal do Algarve*.

Para já, posso dizer-lhe, e certamente o meu amigo já terá verificado, que os seus frutos: a Junta Autónoma providenciou convenientemente e a cobertura de pitósporos está plantada e a desenvolver-se, sendo de prever que em breve as traseiras do quartel da G. F. do sítio do Pinheiro fiquem com mais decente aspecto, o que já não será sem tempo. As nossas homenagens à exma. direcção daquela Junta, que tão bem soube compreender a necessidade de tal providência.

Em frente da Auto-Avenida, houve, realmente, um só carro velho, mas por pouco tempo. Ainda há bem poucas noites lá estavam três automóveis e um carro de carga, este suspenso por uns paus, devido a avaria numa roda.

Não me consta que haja por ali oficina de abragem... No entanto, vê-se que continua a não haver respeito pelas disposições camarárias, e que a falta de imposição por parte de quem de direito, dá precisamente origem à falta desse respeito.

Também são de louvar as obras recentemente iniciadas para prolongamento dos jardins marginais. Oxalá a oportunidade seja aproveitada para arranjar da tal divisória fronteira a Rua de Aveiro. Destas obras, às vezes costumam ficar alguns materiais que bem podem ser aproveitados para aqueles pequenos arranjos...

Nas minhas frequentes passagens pelo local, verifico que há já alguns meses, se encontram, um pouco abaixo do novo Café Fombalho, dois bidões velhos, autênticas sentinelas, junto de um armazém (?) que ali existe.

Gostaria de saber qual a utilidade de semelhantes ornamentos... Quanto ao «pangaio» do Banco Português do Atlântico, leu-se no jornal, pouco depois da minha carta anterior, que tinha vindo, expressamente de Lisboa, um funcionário para estudar o ajardinamento do local. O problema, porém, deve ser muito complexo porque tudo continua na mesma e, passados três meses, nem ao menos se vêem umas pequenas ervas...

Bem, vamos lá continuar o passeio para o lado sul:

Se bem que a nossa actual praça do peixe não seja muito grande, afigura-se suficiente para o movimento local. Não seria, assim, de proibir a venda de peixe, não só no extremo da Rua Marechal Carmona, como também no passeio daquela praça? O sistema tem vários inconvenientes, porque impede o conveniente trânsito, pelo aspecto desolador, pela exibição de porcarias, acumulação de moscas, constantes questões entre vendedores, quando não entre estes e compradores e, enfim, porque os produtos comestíveis devem ser devidamente apresentados não só a nós como a estranhos, sobretudo estrangeiros que já hoje muito frequentam aquela praça e que nas condições presentes, de nós hão-de ficar com uma péssima impressão, pois como tudo está, é bem deficiente o sentido de higiene que apresentam.

Mais adiante temos uma serração e um armazém-depósito de azeites.

A serração, talvez porque a oficina não dispõe de espaço suficiente, por vezes encontra-se no direito de impedir o passagem pelo passeio, utilizando este para as suas obras de carpintaria. O depósito de azeite, não se contenta em sujar o pavimento com as gorduras próprias do seu negócio como ainda dá entrada aos carros pesados e o pavimento está uniforme e necessitado de reparação.

É ao lado temos um armazém de redes, que também se encarrega de sujar o pavimento com tintas e alcatrões.

Porque não fazem todos estes senhores tais serviços dentro dos seus armazéns, em vez de utilizarem o exterior precisamente num local tão frequentado por forasteiros, que de nós devem levar uma impressão bem desagradável, que revela autêntico desmazelo e desrespeito por aquilo que é de todos nós e não somente deles?

No termo da nossa Avenida, é de desejar que em breve se complete a mesma com o troço até à volta para a Estrada da Mata e que, naturalmente, quando isso suceda, aquela volta seja convenientemente preparada porque, a entrada na vila, por aquele lado, está ainda muito pouco apresentável.

Estrada do Farol fora, não vemos nada de especial a mencionar, a não ser a falta de cuidado que continua a manifestar-se no tratamento e conservação das pobres árvores ali plantadas e que não mais se consegue sejam todas as necessárias e de tamanho uniformes, devido aos verdadeiros vândalos que isso têm impedido e bem mereciam uma ensinadela, para melhor aprenderem a compreender e respeitar a utilidade da árvore. Neste aspecto, diga-se o mesmo quanto às árvores da nossa Avenida que, na sua maior parte, continuam apresentando um aspecto deficiente e não mais se consegue o número suficiente para se completar o preenchimento das covas que lhes estão destinadas.

É de desejar, também, que os respectivos Serviços Municipalizados providenciem no sentido de ser melhorada a iluminação da Estrada do Farol, se

MIRADOURO DE MONCARAPACHO

Eslarecimento da organização
do III Festival do Folclore
Nacional

PROPÓSITO da local do nosso correspondente em Moncarapacho, recebemos da empresa Serafim Gonçalves este esclarecimento:

Perante uma nota publicada na secção «Miradouro de Moncarapacho» deste jornal do dia 23 último, acerca do III Festival do Folclore Nacional, na qual se afirma que «o 3.º lugar alcançado pelo valioso Rancho Folclórico de Santo Estêvão, parecerá uma coisa caída do céu, pois o Algarve não viu o começo», e ainda que «a final do citado Festival funcionou de maneira incomprensíveis», baseada-se o autor da nota no facto de não ter sido efectuada, conforme determina o artigo 5.º do Regulamento, a sessão privada perante o júri, em virtude de se não ter realizado, por insuficiência de concorrentes, a eliminatória da provincia do Algarve, vem a organização do mencionado certame esclarecer o seguinte:

A anulação de eliminatórias, por insuficiência de concorrentes, não se verificou apenas em relação ao Algarve mas sim na maioria das provincias. Atendendo aos encargos sem compensação que as sessões privadas, com as deslocações do júri e outras despesas, atingiriam, as quais iriam sobrecarregar o orçamento já deficitário da organização, que age sem quaisquer subsídios, resolveu o júri, ao abrigo do artigo 20.º do Regulamento que lhe atribui a resolução dos casos omissos, prescindir da exibição privada seleccionando os finalistas pelo seu critério de absoluto conhecimento de todos os agrupamentos, pois se compõe de personalidades que se encontram em constante contacto com todo o movimento etnográfico do País.

Da parte da organização não existiu qualquer favoritismo, não só porque se manteve alheia às decisões do júri como ainda, orientando as suas realizações na revelação de novos valores, teria tido grande interesse na presença do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho, e de muitos outros inscritos pelas restantes provincias, apesar de reconhecer a inegável superioridade dos agrupamentos seleccionados.



FABRICANTES

Altamente especializados em todos os fios para tricoll

Qualidades inconfundíveis

LANANY • ESCOCESA
SUPER • DIOR • NYLOR
EXCLUSIVO TRICOLON
FIBRAS • KARINA •
Etc., Etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS
SENSACIONAL!

Lã Escocesa a 135\$00 o quilo

V. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA-1

Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança

Ultrapassou 21 milhões de contos o activo do Banco Português do Atlântico

(Conclusão da 3.ª página)

nacionais e a responder às solicitações da clientela com uma apre-

As obras a levar a cabo para a fixação da barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

cerca de 500 metros de extensão.

Os investimentos para estas obras, a cargo de ambos os Governos, totalizam 10.000 contos e serão despendidos 600 contos este ano, 4.700 no próximo ano e igual quantia em 1967.

É o diário lisbonense, salientando, como nós já o fizemos, a boa colaboração entre os serviços dos Ministérios da Marinha, Obras Públicas e Comunicações e dos técnicos espanhóis, conclui a série de artigos com este período optimista: *Tudo leva, pois, a crer que está à vista, mercê, em grande parte, do esforço da Marinha, uma solução para o secular problema da malfadada e traiçoeira barra desse esplêndido e luminoso porto que se denomina Vila Real de Santo António.*

ciável extensão do volume de crédito concedido. Por um lado, o volume total de depósitos passou de 5.656.871 contos, no fim de 1963, para 7.638.293 em 31 de Dezembro último; um acréscimo de cerca de dois milhões de contos. Por outro lado, o saldo da distribuição do crédito, que era em 31 de Dezembro de 1963 de 4 milhões 820 milhares de contos, atingiu 6 milhões 630 milhares de contos findo o ano de 1964.

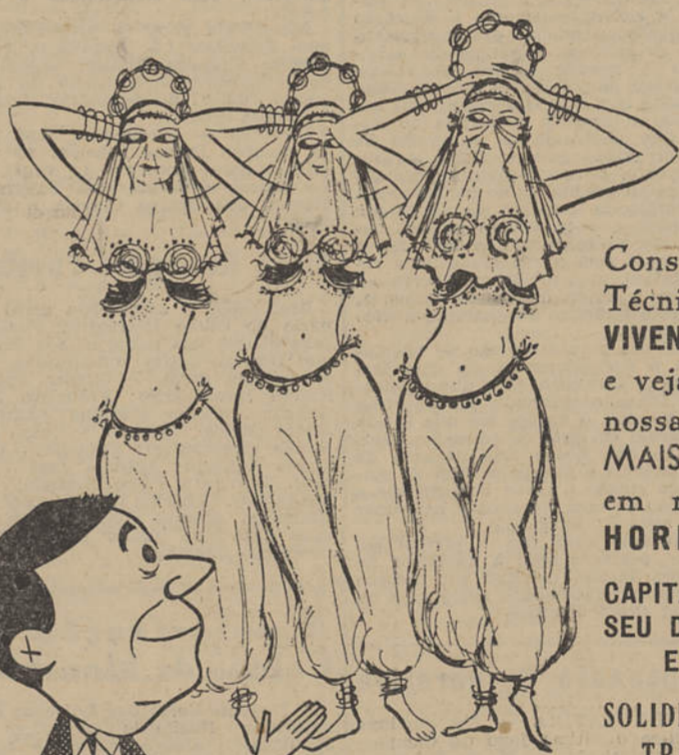
«O nosso afiliado Banco Comercial de Angola, paralelamente, registou um apreciável progresso, quer no movimento geral, quer no montante dos depósitos, que subiram a 1.338.045 contos.

«Conjugadas as capacidades destes dois Bancos, unidos como estão no mesmo espírito e superiores critérios administrativos, podemos manobrar ao serviço da Economia Portuguesa uma massa de numerário da ordem dos nove milhões de contos».

O lucro líquido ascendeu a 48.132.469\$20.

O activo do Banco, de cujo conselho de administração faz parte o nosso comprouvanciano e estimado amigo sr. Braz Conde, é presente-mente de 21.329.580.520\$56.

**NÃO TENHA MIRAGENS!
COLOQUE BEM O SEU CAPITAL**



PREVINA-SE

Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL.

CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.

SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA

**ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS
DE 80.000\$00 A 350.000\$00
RENDIMENTOS ASSEGURADOS
À TAXA DE 8%.**

**CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO
COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL
DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA-AMADORA)**

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 — QUELUZ — TELEF. 952021/22
RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. — LISBOA

UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO

TOHZAI-ENYA

A GALINHA POEDEIRA CAMPEÃ DO MUNDO

Pintos de um dia sexados (só fêmeas) à disposição da Avicultura Portuguesa

CODORNIZES JAPONESAS

Fornecem-se para reprodução e consumo

Pedidos ao Avilário de Multiplicação

CÊNIA - CENTRO AVÍCOLA DO MONTIJO, LDA,
AV. DA LIBERDADE, 146-2.º — TELEFOS: 323853-325740 — LISBOA-2

possível com lâmpadas do mesmo tipo das que se encontram instaladas até a meio da Rua Eng. Duarte Pacheco. Aquela estrada é hoje já uma artéria muito frequentada e o seu movimento justifica bem tal melhoramento.

Bem, termino por hoje, agradecendo antecipadamente o acolhimento que se digne dispensar à presente e reservando-me, naturalmente, para voltar com outros assuntos, dentro de mais algum tempo.

Os meus cumprimentos muito cordiais.

Um vila-realense amigo

A consideração das entidades e particulares a quem os assuntos desta carta respitam, deixamos a respectiva solução, dentro da medida do que se imponha como razoável e justo. — S. P.

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 821-822-823 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios
FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR
produtos de

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GÍSTAL, 4 - LISBOA